

**Secção/Área temática / Thematic Section/Area:
Classes, Desigualdades e Políticas Públicas / Classes, Inequalities and Public Policies**

**Formação e Dinâmicas de inserção no Mercado de Trabalho: Um estudo de caso num
Programa CLDS – 4G
Training and Dynamics of Professional in the Labour Market: A case study in the
CLDS – 4G Programme**

**CARVALHO, Elisa; Técnica Superior numa IPSSⁱ; lisamscarvalho@gmail.com
VILARINHO, Emília; Instituto de Educação-Universidade do Minho; Centro de
Investigação em Educação (CIEd); evilarinho@ie.uminh.pt**

Resumo

Este artigo inscreve-se num projeto de investigação que pretendeu discutir o papel de políticas e dinâmicas locais de emprego, formação e qualificação e compreender de que forma as atividades desenvolvidas pelo Eixo I do Programa CLDS - 4G, contribuem para a mudança de situação de desemprego e para a qualificação dos desempregados do território. A investigação é de cariz qualitativo e o método adotado é o Estudo de Caso. O público-alvo desta investigação são jovens à procura do primeiro emprego e os desempregados de longa duração. Os resultados indicam que o Programa CLDS - 4G é importante para os seus beneficiários, uma vez que os desempregados participam nas atividades desenvolvidas, o que contribuiu para que alguns deles mudasse a sua condição. Os dados permitiram ainda identificar problemas de acesso ao emprego: Fraco tecido empresarial, Localização geográfica; Experiência Profissional; Habilitações de acesso; Motivação; Idade/Problemas de saúde.

Abstract

This article is part of a research project that aimed to discuss the role of local policies and dynamics of employment, training and qualification and understand how the activities developed by Axis I of the CLDS Program - 4G, contribute to the change of unemployment situation and to the qualification of the unemployed of the territory.

The investigation is qualitative and the method adopted is the Case Study. The target audience of this research are young people looking for their first job and the long-term unemployed. The results indicate that the CLDS - 4G Program is important for its beneficiaries, since the unemployed participate in the activities developed, which contributed to some of them changing their condition. The data also identified problems of access to employment: Weak business fabric, Geographical location; Professional experience; Access qualifications; Motivation; Age/Health problems.

Palavras-chave: Educação e Formação; Inserção Profissional; Mercado de trabalho; Programa CLDS-4G

Keywords: Education and Training; Professional Insertion; Labor market; CLDS Program 4G

Introdução

Este texto incidiu sobre a atual situação dos desempregados do território e procura compreender se as atividades desenvolvidas pelo Programa CLDS – 4Gⁱⁱ vão contribuir para a mudança da situação deste público. Neste sentido, foi importante estudar o fenómeno do desemprego e as estratégias de inserção no mercado de trabalho em Portugal. O público-alvo desta investigaçãoⁱⁱⁱ são os jovens à procura do primeiro emprego e os desempregados de longa duração, residentes no concelho onde decorreu o Programa. Neste sentido foi necessário caracterizar o perfil deste público afetado com as dificuldades em relação à inserção profissional, por isso é importante compreender o percurso de vida deste público e perceber se a sua atual situação de desemprego vai alterar com o Programa CLDS – 4G.

Quanto aos objetivos específicos, apresentamos os seguintes: (i) Identificar e analisar as políticas e as dinâmicas locais de emprego, formação e qualificação; (ii) Caracterizar problemas de acesso ao emprego e de desemprego no município; (iii) Desenvolver ações de promoção de estratégias de inserção no mercado de trabalho; (iv) Conhecer as instituições de apoio à inserção profissional e discutir as parcerias e redes locais; (v) Identificar as dificuldades enfrentadas em relação à inserção profissional dos desempregados e dos jovens á procura do primeiro emprego; (vi) Compreender o percurso de vida do público-alvo e as perspetivas futuras em relação à sua atual situação.

O concelho onde se situa a instituição do estágio encontra-se a Norte de Portugal. Devido à sua extensa área territorial, cerca de 805,46 km, as acessibilidades deste concelho foram desde sempre limitadas e difíceis^{iv}. Segundo os resultados do Instituto Nacional de Estatística (INE), entre 2011 e 2021, os resultados preliminares indicam que o concelho teve uma queda da população de (-11,9%)^v. Deste modo, apresenta uma forte regressão populacional e consequentemente desertificação do seu espaço. Este concelho caracteriza-se sobretudo por ser do interior, marcado pela agricultura e pela produção animal, mas devido às fracas condições das propriedades, desde cedo, levou à emigração de famílias, verificando assim, uma redução na taxa de natalidade e um maior isolamento entre os idosos.

Enquadramento teórico

A Problemática da Inserção Profissional

A problemática específica deste artigo insere-se na inserção profissional no mercado de trabalho. A expressão “inserção profissional” surge a partir dos anos 70, com as complicações dos jovens a entrar no mercado de trabalho depois de terminada a sua formação.

A inserção profissional até aos anos 70 do século XX, e segundo Marques (2019)^{vi}, não apresentava dificuldades: era centrada nos jovens que saíam do ensino; era um fenómeno linear, instantâneo, simples e rápido: passagem da inatividade para a atividade; assumia um o estatuto de desemprego fricional; não se apresentava como um problema social a merecer a atenção dos especialistas do mercado de trabalho ou de políticas sociais. Mas após 1970 cresce o problema da inserção profissional: crise económica, o prolongamento da escolarização; o aumento do desemprego juvenil e noutros grupos sociais; dificuldades de obtenção de um emprego; diversificação de modalidades de emprego (formas atípicas); intermitências e ruturas na lógica formação-trabalho (alterações do ciclo de vida) (Marques, et al,2009: XIX).

A inserção profissional enquanto problema social exprime mudanças no sistema educativo, principalmente nas gerações mais jovens, isto porque houve um aumento do número de jovens a candidatar-se ao ensino superior até final da década de 90. “O aumento de jovens diplomados pelo ensino superior até ao final da década de 1990 e ao longo da primeira década do Séc. XXI constitui umas das tendências de fundo que caracteriza a sociedade portuguesa”. Marques (2020:4) Também se verificou uma elevada taxa de feminização e das áreas tradicionalmente masculinas: Portugal apresenta uma participação feminina relativamente superior (16.7%) face à média europeia (14,2%). Outros fenómenos também ocorridos é o “prolongamento e extensão do tempo passado no sistema educativo, à diversidade do leque de ofertas de formação (1º, 2º e 3º ciclos, cursos de especialização, cursos de formação avançada), à pressão para a formação contínua, muitas vezes em condições críticas de conciliação da vida profissional e privada, à oferta de diplomas concorrenciais ou sobrepostos do `ato profissional´.” (Marques, 2020:4)

O desemprego jovem apresenta-se assim como uma grande preocupação pois a maioria dos jovens recém-licenciados que pretende manter um percurso profissional tem que lidar com os sentimentos de dúvida, descontinuidade e menor correspondência do diploma ao emprego. Cada vez é mais complicado um recém-diplomado que ainda não tem qualquer tipo de experiência na área e candidatar-se a um posto de trabalho e ser bem-sucedido e entrar no mercado de trabalho. Segundo (Marques (2009):

um diploma não representa uma garantia absoluta de acesso a um emprego. Porém, a sua ausência fragiliza e estigmatiza a capacidade de inserção profissional do jovem licenciado, bem como o seu poder de negociação e de reconhecimento das qualificações académicas transferidas para os contextos de trabalho. (p. XXIII)

Marques (2020) refere ainda que:

os jovens enfrentam vulnerabilidades e necessidades específicas desse período de transição da educação para a vida ativa, e que a sua exclusão do mercado de trabalho pela vivência de desemprego representa um enorme desperdício de potenciais recursos e talentos, vitais para o rejuvenescimento da mão-de-obra. (p.5)

Esta situação leva a uma mudança de perspectiva relativamente à forma como olhamos para a situação laboral, uma vez que sendo predominante o trabalho precário, é necessária uma adaptação ao mercado de trabalho.

De acordo com Capucha (2018):

a desigualdade escolar tem várias faces. Uma das mais marcantes é entre gerações. Tal é o caso de países como Portugal..., que durante décadas desconsideraram a prioridade que outros países dedicaram às políticas educativas, gerando assim uma clara diferença entre os níveis de escolaridade das gerações mais jovens, e os das mais velhas, que foram massivamente afastadas de percursos escolares prolongados. Os défices de qualificações das gerações mais velhas em idade ativa farão sentir os seus defeitos na sociedade e no trabalho ainda durante muitas décadas, o que torna injusta (por ausência da reposição do direito à educação) e ineficiente (porque é negativa para a participação cívica e para a produtividade económica) qualquer política educativa que se limite a esperar pela substituição das gerações e não invista

na educação de adultos como uma prioridade. Tanto mais quanto o envolvimento em atividades de aprendizagem ao longo da vida (ALV). (p.17)

De igual modo Sá (2010:6) refere: “são muitos os problemas que se colocam aos desempregados tendo em conta que entre eles se incluem situações de desemprego sem direito aos subsídios sociais bem como a situação de desemprego de longa duração (DLD).” Nesse sentido a questão da idade é um dos fatores que agrava a situação de desemprego e claro que com a idade os problemas de saúde vão aparecendo.

Também vamos assistir a mudanças ao nível do sistema produtivo e ao nível do emprego, nomeadamente ao elevado número de jovens licenciados, pois existe uma menor correspondência do diploma aos postos de trabalho/profissões existentes, o que leva a uma maior dificuldade de acesso ao primeiro emprego, assim estamos perante uma crescente incidência do desemprego dos jovens e difusão de formas precárias de exercício profissional. Para Sá (2010:6) estamos perante uma sociedade que se caracteriza pela inconstância de trabalho, resultado das novas formas de organização laboral. Atualmente verifica-se o impulso de novos tipos de contratos de trabalho, nomeadamente de cariz temporário ou a termo, o que leva ao aumento da instabilidade e do fenómeno do desemprego. Este é um dos maiores flagelos das sociedades contemporâneas e condiciona a vivência dos indivíduos.

Não podemos deixar de evidenciar que o trabalho é ainda um marcador de distinção social e condiciona de forma visível a qualidade de vida dos sujeitos e o exercício dos direitos de cidadania. Paugam (2000) fala numa “desqualificação social” para evidenciar que todas as transformações laborais tendem a desestruturar a função social e relacional do trabalho, destacando que este processo leva um aumento da marginalização social e por isso, a perda de direitos e condições anteriormente asseguradas. (Paugam, 2000, citado por Casaca,2005:16-18) Assim, é impensável não ter uma perspetiva mais abrangente acerca da função que o trabalho desempenha nas sociedades contemporâneas, contudo, esta não pode ser uma posição unilateral, ou seja, não são apenas os sujeitos que têm que se adaptar às novas especificidades do mercado de trabalho, mas também tem que existir uma retaguarda capaz de combater as lacunas sociais que daí advêm. Tal como refere Marques (2013):

(...)os mercados de trabalho deixam de ser caminhos predeterminados, formatados e fixados a priori, dadas as turbulências que afetam as decisões dos responsáveis institucionais confrontados com as exigências externas (e.g. tecnologias,

reestruturações empresariais, ciclos demográficos) e internas (e.g. trocas familiares, reorientações individuais). (p.76)

Alves (2004), acerca da inserção profissional vai ampliar esta temática da seguinte maneira:

alargar a problemática da inserção profissional: de um entendimento em que a mesma se resume à obtenção de emprego mais ou menos estável que decorre, sobretudo, da ação do ensino superior, construi um conceito de inserção profissional enquanto processo educativo e adaptativo. (p. 229)

Segundo a autora a inserção profissional não é mais “um momento circunscrito de articulação entre educação e trabalho/emprego”, uma vez que se alteram as modalidades de transição, como diz Chagas Lopes e Pinto (2001), “os percursos tradicionais do tipo aprendizagem-inserção profissional-emprego-reforma se modificaram, já não obedecendo a esta lógica sequencial.” (Chagas Lopes e Pinto, 2001, cit, Alves, 2005: 33)

A inserção profissional enquanto processo educativo “envolve aprendizagem e construção da capacidade de desempenho profissional, a qual é indissociável da construção da própria pessoa e da sua dinâmica identitária.” (Alves, 2004: 229). Desta forma, além de serem estudados os temas de inserção profissional, como a questão do acesso ao emprego por parte dos diplomados, vão ser estudados aspetos da inserção profissional enquanto aprendizagem, o desenvolvimento pessoal e de construção da identidade. A inserção profissional enquanto processo adaptativo “é o resultado da interação entre diversos atores, não se resumindo aos percursos dos diplomados no mercado de trabalho após a conclusão dos seus estudos superiores.” (Alves, 2004:230) Deste modo a autora identifica os atores intervenientes no processo de inserção profissional, os diplomados, os empregadores e os académicos. Segundo (Alves, 2004):

os processos de inserção profissional podem assumir uma grande diversidade de configurações, em resultado das inter-relações que se estabelecem entre o espaço académico, o espaço profissional, cada qual com as suas lógicas e opções próprias,

e ainda o percurso dos diplomados, marcado pelas estratégias e características pessoais e sociais da cada indivíduo. (p.230)

No decorrer do estudo de (Alves, 2005: 37) é de referir a importância de uma rede de conhecimentos pessoais no acesso ao emprego e a importância destes, revelando que

se torna num fator cada vez mais importante para a inserção profissional ter uma “boa” rede de conhecimentos. Apontam mesmo as redes familiares e sociais como uma parte bastante ativa no que concerne à obtenção de emprego como elemento que intervém no processo, sobretudo no sul da Europa. (Kiefer e Tanguy,2001, cit, Alves, 2005: 42) Surge também um meio de obtenção de emprego, a internet, melhorando a via de comunicação entre a oferta e a procura de trabalho. Por conseguinte vai proporcionar que grandes empresas possam criar uma base de dados de candidatos a empregos para o futuro. (Alves,2005: 36)

Hoje em dia qualquer individuo, por muito bom que seja a desempenhar o seu papel técnico e não desenvolve uma série de “competências transversais”, irá enfrentar enormes dificuldades no mercado de trabalho. Segundo Ana Paula Marques (2020:7) “se reivindicam modelos de gestão participativa com base em novos valores em face do trabalho e do emprego (por exemplo: responsabilidade, motivação, autonomia, desenvolvimento pessoal e profissional).”

Segundo Coelho (2020:90) o Teletrabalho é “uma das primeiras medidas que foi adotada como uma forma de reforçar o isolamento social foi a adoção generalizada do teletrabalho nas atividades que o permitam. O teletrabalho encontra-se regulado no art. 165º do CT - “Considera-se teletrabalho a prestação laboral realizada com subordinação jurídica, habitualmente fora da empresa e através do recurso a tecnologias de informação e de comunicação.”

Num registo mais crítico Marques (2020a) diz o seguinte:

modalidade de teletrabalho, potenciada pela urgência de confinamento social e a manutenção da atividade profissional de serviços e setores económicos em tempos de pandemia, permite-nos renovar divisões sociais historicamente “datadas”, como trabalho intelectual versus manual, colarinhos brancos versus azuis e atividades femininas versus masculinas. Ainda que os trabalhadores envolvidos no teletrabalho contribuam para notoriedade desta realidade por todo mundo (ex. small office/home office, off-shore, call- centers, trabalho informal), importa referir que nem todas as atividades são transferíveis para dades de proximidade e interação social.”(Dingel & Neiman, 2020, citado por, Marques, 2020:34)

Metodologia

A investigação é de cariz qualitativo sendo o estudo de caso o método adotado para a realizar. No que diz respeito às técnicas de recolha dos dados foram utilizadas a

análise documental, a pesquisa bibliográfica, a observação participante e as entrevistas semiestruturadas. A técnica utilizada para a análise dos dados foi a Análise de Conteúdo e categorização.

Tabela 1. Sistema de categorização

Categorias	Sub categorias
A. Programa CLDS 4G	A1. Razões de implementação A2. Importância das iniciativas A3. Formas de acesso/conhecimento A4. Atividades
B. Dinâmicas Locais de Emprego	B1. Apoio na procura de formação B2. Apoio/capacitação na procura de emprego B3. Oferta formativa B4. Medidas de inserção B5. Redes sociais
Categoria C: Problemas de Acesso ao Emprego	C1. Ausência de oferta de emprego no concelho C2. Localização geográfica C3. Experiência Profissional C4. Habilitações de acesso
Categoria D: Razões do Desemprego	D1. Encerramento posto de trabalho D2. Situações de desajuste ao posto de trabalho
Categoria E: Parcerias e Redes Locais	E1. Encaminhamento E2. Sinalização E3. Acompanhamento individualizado E4. Complementaridade
Categoria F: Inserção Profissional	F1. Oportunidades de Inserção F2. Oferta formativa
Categoria G: Percurso de vida	G1. Falta de interesse na escola/dificuldades G2. Insucesso e abandono escolar G3. Mudança de escola/cursos profissionais
Categoria H: Estratégias para a Mudança com a Relação do Trabalho	H1. Investimento no concelho H2. Criação do próprio emprego/criação de empresa H3. Formação/estágios H4. Mudanças no mercado de trabalho

(Fonte: Elaboração própria)

Caraterização Sociográfica dos participantes

Relativamente à situação atual face ao emprego, os participantes deste estudo foram os Jovens à Procura do primeiro Emprego e em Desempregados de Longa Duração. Segundo o Decreto-Lei n.º 89/95 o artigo 3.º refere: “Jovens à procura do primeiro emprego as pessoas, com idade superior a 16 anos e inferior a 30 anos, que nunca tenham prestado a sua atividade ao abrigo de contrato de trabalho por tempo indeterminado.” No mesmo decreto e segundo o artigo 4.º consideram-se “Desempregados de longa duração os trabalhadores disponíveis para o trabalho, nos termos do Decreto-Lei n.º 79-A/89, de 13 de Março, que se encontrem desempregados e inscritos nos centros de emprego há mais de 12 meses.

O grupo dos jovens à procura do primeiro emprego é constituído por sete jovens, maioritariamente por mulheres, só apresenta um homem. As suas idades variam entre os 19 e os 27 anos. O grupo dos desempregados de longa duração é constituído igualmente por sete, seis mulheres e um homem. As suas idades variam entre os 28 e os 57 anos.

Em relação ao nível de escolaridade, o grupo dos jovens à procura do primeiro emprego regista uma com o ensino secundário (12º ano), três equivalentes com cursos de índole profissional, uma com licenciatura e duas com mestrado. Já o grupo dos desempregados de longa duração regista uma ocorrência sem escolaridade, duas pessoas com o 4º ano de escolaridade, uma com o 6º ano de escolaridade, uma com o 9º ano de escolaridade, uma com ensino secundário (12º ano) com índole profissional e outra com curso de formação.

Quanto ao estado civil, o público jovem, são todos solteiros e não têm filhos. Já os Desempregados de longa duração no que diz respeito à composição do agregado familiar, este vai de 2 elementos até 5 elementos. Relativamente à inscrição no Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), cinco jovens estão inscritos e apenas dois não estão. Os desempregados de longa duração, seis estão inscritos e uma não tem inscrição.

Resultados

Neste estudo foi possível constatar, que o contexto em que estivemos inseridos é do interior, cada vez mais marcado pela desertificação. No território foram observam-situações de alguma fragilidade, tais como: desemprego, baixas qualificações, famílias

carenciadas e população idosa. Desde logo percebemos que o Programa CLDS 4G tem como objetivo colmatar as fragilidades e promover a inclusão social da população afetada. É de importância máxima este tipo de programa nestes territórios. Os depoimentos das entrevistas da Coordenadora do Programa CLDS 4G (C – CLDS) e da Vereadora da Câmara Municipal do concelho (V – CM) vão neste sentido: “Bem, a principal razão para que este projeto fosse atribuído ao nosso concelho, passa pela promoção que pretende, promover a inclusão social e combater a pobreza. Esse é o principal objetivo deste tipo de projeto.” (C – CLDS) “Sendo um programa que visa o combate à exclusão social dos grupos com maiores debilidades e com uma intervenção de proximidade, é de importância máxima.” (V – CM). Os jovens à procura do primeiro emprego e os desempregados de longa duração referenciou nomeadamente essa questão, uma vez que o Programa elenca três eixos de intervenção no território, o que torna uma mais-valia para este público afetado. Além dos jovens à procura do primeiro emprego e dos desempregados frequentarem as atividades promovidas pelo CLDS 4G, ainda existe alguma resistência em participar.

O percurso de vida deste público-alvo não é de todo fácil, apresentam falta de interesse na escola/dificuldades, taxas de rejeição, abandono escolar, mudança de escola e de cursos, na tentativa de melhores resultados. Podemos ver de seguida alguns dos depoimentos: “O meu percurso escolar não foi muito...assim muito bom, eu não tinha muito interesse na escola...” (Jovem 1) “Sim, apesar de não gostar de estudar...” (Jovem 2) “Não sei como explicar...Estudei, mas a escola para mim não interessava muito...” (DLD 5) Por vezes, as condições económicas também não eram as melhores e não tinham possibilidade de continuar a estudar. Segundo os entrevistados: “Mais das vezes eu queria as coisas para estudar e não tinha. Os meus pais não tinham posses “p’ra mo dar.” (DLD 2) “...eu deixei de estudar e comecei a trabalhar.” (DLD 5

Verificamos que tanto os jovens à procura do primeiro emprego como os desempregados de longa duração disseram que as competências que adquiriram durante o percurso escolar foram muito importantes para a vida pessoal e profissional. Indicaram que a escola enquanto parte integrante do percurso educativo foi muito importante no crescimento pessoal deles: “Notei que o percurso escolar ajudou-me no desenvolvimento da minha independência, ajudou-me a ser mais autónoma, preparou-me para a procura de emprego, com as competências que adquiri, fui desenvolvido os meus sentidos e a minha responsabilidade e autonomia.” (Jovem 3) “Sim, tudo o que nos foi dito durante o percurso escolar, pelos nossos professores e mesmo funcionários,

não é? Também fazem parte integrante da escola, acho que é tudo importante... mas eu acho que desde o princípio, mesmo do secundário, mesmo na primária, tudo o que os nossos professores nos foram inculcando, os nossos valores, acho que isso é mesmo fundamental, também para nível de crescimento pessoal e profissional, para o mercado de trabalho, porque no mercado de trabalho nós lidamos com diferentes personalidades e temos também de saber respeitar o lugar do “outro” e aprender sempre com “outro”.” (Jovem 4)

Os dados permitiram identificar as políticas e dinâmicas locais de emprego, formação e qualificação existentes no território, através das entrevistas feitas à Coordenadora do CLDS 4G, à Técnica do GIP e à Vereadora da Câmara Municipal. Concluimos que as três entidades ajudam na procura de formação, mas que o grande núcleo é o IEFP (Instituto o Instituto de Emprego e Formação Profissional), mais propriamente o Centro de Formação da Região. Depois cada Entidade desenvolve as suas atividades conforme os objetivos a atingir. Sendo um território de interior com as características já referidas, este apresenta um fraco tecido empresarial, as formações e as ofertas de trabalho são poucas. Quanto às medidas de inserção todas elas são promovidas pelo IEFP, depois as entidades fazem a divulgação e ajudam os desempregados de modo a inseri-los no mercado de trabalho e a aumentar as suas qualificações. Na procura de emprego concluimos que o GIP e o CLDS desenvolvem bem este papel e até fortalecem a parceria, no entanto o CLDS 4G tem uma técnica alocada ao desenvolvimento de atividades do Eixo I: Emprego, Formação e Qualificação que desenvolve de forma individualizada atividades com os desempregados no seu local de residência, apresenta assim um nível maior de proximidade com as necessidades do desempregado. Os dados permitiram identificar os problemas de acesso ao emprego no município, tais como: ausência de oferta de emprego no concelho, o fator da localização geográfica, a experiência profissional, as habilitações de acesso, neste caso, as baixas qualificações, a falta de motivação cada vez maior e o fator idade, que com ela trás os problemas de saúde.

As razões pelas quais os desempregados deste território ficaram no desemprego são variadas, desde o encerramento do estabelecimento, conflito laboral, a falta de condições salariais da instituição, o que levou ao despedimento, cessação do contrato de RSI e gravidez. No entanto, o público-alvo tem sempre alguma ajuda, seja ela familiar, financeira, alimentar, material e através de obtenção de algum rendimento a fazer umas horas/biscates. O jovem 4 diz o seguinte: “Sim, sim, faço uns “biscates.” Um part-time. Vivo com os meus pais, mas não temos as ajudas, é mesmo o dinheiro

que eu ganho, com as minhas horas e é também o dinheiro deles, que fazem com a agricultura.” Observa-se neste território o que Pais (2016:14) refere: “As expressões correntes que os jovens usam na sua quotidianidade – ganchos, tachos e biscates – para retratarem os seus curtos e repetidos sobrevoos pelo mundo do trabalho.” Por conseguinte, estes trabalhos que os jovens arranjam, são muitas vezes precários, sem garantias de proteção, o que também ilustra o que Pais (2016) diz ser um dos grandes problemas do mercado de trabalho:

é o do desemprego oculto – oculto porque, normalmente, não aparece nas estatísticas, porque se mascara de trabalho clandestino. Em Portugal, mais de 50% dos desempregados dos 20 aos 24 anos têm vivido no desemprego por 6 meses ou mais. De facto, a população jovem é das mais vitimizadas pelas tensões que atravessam o mercado de trabalho. Muitos dos primeiros trabalhos que os jovens encontram são temporários ou em part time. (p.26)

Ao nível das parcerias e redes locais, existe parceria entre as entidades CLDS 4G, GIP e Município. Os dados permitem identificar que existe encaminhamento, sinalização, o acompanhamento individualizado e a complementaridade entre estas entidades, mas o objetivo é cumprir com as restantes parcerias que o Plano de atividade do CLDS 4G tem. A Coordenadora do Programa diz o seguinte:

“As principais dificuldades...olha ...o envolvimento dos parceiros, ou seja, uma falta de nível de mobilização das entidades locais na identificação dos nossos destinatários. O principal desafio será o reconhecimento do trabalho desenvolvido pela equipa, ou seja, o reconhecimento do programa CLDS 4G como instrumento de reforço da rede, ou seja, o CLDS deveria ser mais reconhecido no concelho, como ajuda, um complemento aos serviços que já existem no concelho.”

Hespanha (2008) sobre esta matéria diz o seguinte:

“as parcerias ou redes sociais de parceiros são estruturas de ação integradora que põem em comum recursos com vista a atingir determinadas finalidades, como partilhar pertenças, fazer circular informação, produzir ajudas, mobilizar capital social, ligar os agentes económicos ou controlar as políticas públicas.” (p.8-9)

Mas como já vimos, nem sempre é possível, existem limitações.

Relativamente à inserção profissional no território, os dados indicam que existe um fraco tecido empresarial, poucas ofertas de emprego e as áreas são ligadas à área da restauração, ao serviço de apoio social e educativo a crianças e idosos desenvolvidos por Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e às limpezas de casas

particulares. A Coordenadora do CLDS – 4G refere que “as ofertas de emprego não são muitas, mas aquelas que vão aparecendo são mais na área da restauração e se calhar mais no Verão, que é quando temos mais fluxo de gente a procurar o nosso concelho e se calhar nas IPSS’S, no apoio aos idosos e às crianças.”

Aqui realçamos também o facto de algumas ofertas não passarem pelo Centro de emprego, ou seja, são feitas de forma informal. O (jovem 6) diz o seguinte: “Sim, tenho conhecimento de algumas. Nunca conseguimos ter conhecimento de todas... oferecem emprego diretamente às pessoas e nós muitas vezes não temos conhecimento disso, mas também é uma opção da empresa.” A mesma situação acontece com a oferta formativa que é quase inexistente, mas o nosso público-alvo, principalmente os jovens à procura do primeiro emprego, encaram a formação profissional como aperfeiçoamento de competências profissionais, pessoais e para a obtenção de um emprego.

Já os desempregados de longa duração apenas frequentam formação sob pena suspensa do corte dos apoios sociais que recebem, para estes a formação é vista como interesse económico. A Técnica do GIP confirma: “Nem toda a gente está disposta a fazer formação profissional, embora os beneficiários do RSI por exemplo, quando são chamados para formação deverão frequentar, sob pena de poderem perder o apoio social. O mesmo acontece com os beneficiários de desemprego.”

Os dados obtidos relativamente às estratégias para a mudança com a relação do trabalho, os desempregados apontaram um forte investimento no concelho, visto que é um território marcado pela agricultura, turismo, sugeriram a ideia de Empreendedorismo, ou seja, a criação do próprio emprego ou até criação de empresa. Esse investimento que eles falam, passa pela criação de mais postos de trabalho, passa por uma maior flexibilidade, maior acessibilidade no acesso às cidades mais próximas, pela criação de indústria. Podemos verificar através dos depoimentos: “...e investir no nosso concelho” (jovem 2) “Primeiro flexibilidade de arranjar trabalho, para haver essa flexibilidade, era criar industria, na nossa zona.” (DLD 1) “Sim...Gostaria que no meu concelho houvesse mais gente e ofertas de emprego, uma vez que o nosso concelho está cada vez mais desertificado, despovoado e acho que, merecia mais neste momento, como disse anteriormente, uma via rápida, estamos isolados da cidade, das autoestradas, um acesso mais rápido, era esse o motivo para que o concelho começa-se a funcionar e a ser povoado.” (DLD 1)

A ideia de empreendedorismo, ou seja, a criação do próprio emprego ou até criação de empresa, mais concretamente o que foi dito por eles, criação de pastelaria, doçaria,

turismo rural, a continuidade do restaurante familiar, mudando o conceito e a criação de postos de trabalho. Podemos verificar através dos depoimentos: “Eu acho que a única estratégia, neste caso seria, abrir o meu próprio negócio, hum...porque, acabava por...por passar ali o obstáculo de ser mulher...” (jovem 1) “Gostaria de dar continuidade ao restaurante que os meus pais têm e seguir com o restaurante, mudar um bocadinho o conceito e ficar eu a gerir o restaurante.” (DLD 4) “O meu marido comprou um terreno e casa e gostaríamos de construir um projeto de turismo rural. (DLD 5) “Sim, até para ajuda aqui de outras pessoas e criar ofertas de emprego.” (DLD 5) “Olha sabe a vontade que eu tinha? Queria abrir um negócio meu, criar meu próprio negócio. O problema é a verba, que eu não tenho condições sabe?” “Gostaria de abrir o próprio negócio. (DLD 6)

Outra estratégia é a importância de retomar os estudos, de forma a concluir as suas qualificações e aumentar assim as qualificações. O mercado de trabalho hoje em dia está em constante mudança, segundo as três entidades já aqui referidas, apresentam algumas mudanças no atual mercado de trabalho, como a valorização e importância das “soft skills”, a modalidade do teletrabalho. A nível territorial referem continuar igual o mercado de trabalho, com mais incidência no crescimento no setor social, nomeadamente lares e casas de acolhimento. Também o crescimento, embora sazonal do Turismo. E referem que o mercado vai-se adaptando às condições deste território.

A Coordenadora do CLDS 4G realça uma opinião, acerca da mudança do público-alvo deste território: “Se calhar o apoio, a mudança seria, a principal mudança devia acontecer por parte das pessoas. Porque acho que ainda há muita resistência a procurar ajuda, vêm-se sem trabalho, sem oportunidades, mas de certa forma, não aproveitam os apoios que estes programas oferecem. Claro que não somos a solução! Mas podemos contribuir para uma maior informação das oportunidades de trabalho.” Segundo Hespaha (2008):

os novos programas sociais privilegiam medidas de carácter concreto, ajustadas ao perfil dos destinatários efetivos, sejam eles famílias ou indivíduos. O programa de inserção social dos pobres ou dos excluídos, ou o programa de inserção no mercado de trabalho dos desempregados de longa duração tem em conta a experiência e as motivações dos beneficiários a par da capacidade de resposta dos serviços e, por isso, são distintos de pessoa para pessoa..., os beneficiários são considerados “sujeitos” das políticas e é-lhes

reconhecida competência para se pronunciarem sobre as suas necessidades e projetos.” (p.10- 11)

Potencialidades e fragilidades da situação dos desempregados do território e o papel de políticas e dinâmicas locais de emprego, formação e qualificação no Programa CLDS – 4G

Encontrando os mecanismos mais adequados para colmatar algumas fragilidades nos processos existentes, através da observação real no contexto, as entrevistas, as atividades desenvolvidas e as mudanças implementadas, pude fazer a triangulação dos dados e resultados obtidos, com a finalidade de perceber quais as fragilidades e as potencialidades da situação dos desempregados do território no Programa CLDS 4G, mais propriamente a Formação e dinâmicas de inserção no mercado de trabalho num Programa CLDS 4G.

As maiores fragilidades encontradas:

- É um território do interior, cada vez mais marcado pela desertificação, apresenta uma vasta área territorial entre as aldeias e com fracas acessibilidades. “As regiões marcadas pela “interioridade” viveram uma redução drástica da população entre 1960 e 2016...enquanto o índice de envelhecimento aumentou 50%” (Lourtie, 2018, citado por Canário, Vieira & Capucha, 2019:7)
- A falta de infraestruturas, nomeadamente a rede de internet e comunicações, bem como a falta de equipamentos, tais como o acesso ao computador com acesso á internet é ainda uma fragilidade neste território.
- A população deste território é assinalada sobretudo por situações de alguma fragilidade, como o desemprego, famílias carenciadas e pela população idosa. “Nas zonas marcadas pela “interioridade” estão concentrados os setores mais idosos, mais pobres e menos qualificados da população adulta.” (Canário, Vieira & Capucha, 2019:7)
- As baixas qualificações que existem neste território, bem como o abandono da escola e a taxa de reprovação existente. “Hoje, em Portugal, de cerca de meio 92 milhão de analfabetos, sobre representados nas regiões marcadas pela “interioridade”. (Canário, Vieira & Capucha, 2019:6)

- O fraco tecido empresarial do concelho é notório neste concelho, pois são detetadas poucas ofertas de emprego, bem como baixa oferta formativa e a prevalência de atividades no domínio da economia informal. De acordo com Canário, Vieira & Capucha (2019:10-11) o CNE [Concelho Nacional de Educação] recomenda: “A operacionalização local da política de EFA; Articular modalidades educativas, formais e não formais; Desenvolver e reforçar a oferta formativa da rede nacional do Centro Qualifica, entre outras medidas. Mas especialmente medidas para estes territórios, com baixa densidade. E é preciso adotar uma metodologia participativa.

Em suma: “Uma política coerente e sistémica de EFA terá de superar três equívocos: a EFA não pode ser reduzida à formação profissional de mão-de-obra, embora também a possa incluir; não corresponde a um “equipamento individual” de competências, cuja construção é sempre um processo coletivo e contextual, embora se exijam políticas capazes de responder às características específicas de cada pessoa; não se limita a qualificar indivíduos, mas também a qualificar organizações (empresas, famílias) e territórios. Assim, a ação pública terá de ser territorialmente diferenciada e metodologicamente adequada à diversidade de contextos.” (Canário, Vieira & Capucha, 2019:7-8)

As maiores potencialidades encontradas:

- O Programa CLDS 4G é implementado sobretudo para colmatar as fragilidades sociais, como a pobreza, a exclusão social e promover a inclusão social da população afeta neste território. “Este é o objetivo da nova geração de políticas sociais: ajudar pessoas a se inserirem socialmente seja nos mercados de trabalho, seja em atividades socialmente reconhecidas” e ainda “consiste na criação de programas específicos para espaços sociais com determinadas características.” (Hespanha, 2008:5-6)
- A importância que o Programa CLDS 4G teve para a população, primeiro foi novidade, mas depois começaram a perceber o que era o Programa CLDS 4G. Relativamente às atividades que estes desempregados participaram, contribuíram na mudança de situação de desemprego deles, pois cinco dos nossos entrevistados neste momento encontram-se empregados. “Os aspetos positivos relacionam-se com o facto de eles permitirem melhorar as

qualificações e estimular a empregabilidade dos trabalhadores desempregados...”(Hespanha, 2008:11)

- Uma potencialidade neste concelho passa pelo Turismo e Empreendedorismo, uma vez que estamos num território rural, ligado à agricultura e pecuária, com uma valorização cultural forte, com várias atrações turísticas, uma das potencialidades seria apostar no turismo rural. Muitos destes projetos poderiam ser o ponto de partida para a criação do próprio emprego ou até criação de empresa e depois das ofertas de emprego. Na agricultura podia-se pensar na criação de uma ou duas fábricas no concelho, devido à criação de animais nessa zona, cultivo de batata, poderia ser feita uma candidatura a um projeto ligado ao setor agrícola que beneficiasse o concelho, bem como gera-se emprego no território. Até um projeto inovador de agricultura biológica, talvez fosse inovador e uma nova experimentação.
- Outra potencialidade passa pela valorização da cultura deste povo, que é a terceira estratégia, “o princípio da endogeneidade” como refere (Canário, Vieira & Capucha, 2019:9) que se traduz “na valorização dos saberes das pessoas adultas bem como dos saberes locais, enquanto obrigatórios pontos de partida para uma intervenção de EFA.” Aqui está presente o tecido associativo e empresarial local, bom como museus, associações e património local que é muito rico neste território. A quarta estratégia é o “modelo participativo” que passa pela “utilização de um processo metodológico estruturado pela articulação entre educação formal e não formal e um processo de participação” Neste quadro estão presentes os processos de democracia participativa aliada à construção entre educação formal e não formal, estruturada pela participação, o que faz dos exemplos da experiência Portuguesa. O que é importante na valorização da participação é promover em cada território “um encontro de saberes e gerações.” (Canário, Vieira & Capucha, 2019:10)

As atividades de intervenção desenvolvidas

Foram postas em prática várias atividades no Programa CLDS 4G. Primeiramente foi feita a recolha e análise de informação relacionada com a área de intervenção, bem como a pesquisa bibliográfica pertinente para a base do enquadramento contextual, do

enquadramento teórico e do enquadramento metodológico. Foram várias as atividades desenvolvidas entre elas:

Atividades realizadas no Eixo I- Emprego, Formação e Qualificação:

a) Capacitação e ajuda para desenvolver atitudes de procura ativa de emprego (acompanhamento individualizado a desempregados):

- Ajuda na elaboração de currículos, cartas de apresentação;
- Preparação de entrevistas de emprego;
- Informação sobre medidas de apoio ao emprego;
- Informações sobre formações;
- Encaminhamento para o GIP;
- Inscrição no IEFP online;
- Realização de contactos telefónicos;
- Realização de fichas individuais de atendimento;
- Recolha de conteúdos para organização das tutorias individualizadas;

b) Gestão e dinamização de canal de comunicação/divulgação:

- Dinamização das redes sociais (facebook, instagram, Site institucional);
- Criação de um Site institucional no Wix.com. (Apêndice G1)
- Criação de dois formulários no Google forms (Separador “Precisa-se” – Ficha de inscrição/Procura de emprego (Apêndice G2 e G4); Separador “Oferece-se” – Registo de ofertas de emprego) (Apêndice G3 e G5). No site foram introduzidos os dois formulários, para que desempregados e entidades empregadoras pudessem fazer o registo. O formulário para desempregados foi feito para inscrição na base dados dos desempregados no concelho, de forma a orientar 96 melhor a procura de formação e emprego. O formulário para entidades empregadoras funciona como registo das ofertas de emprego dessas mesmas entidades, para que possam ser divulgadas nas nossas redes sociais.
- Criação de base de dados dos beneficiários inscritos no site institucional e nas atividades relacionadas com o Eixo I.
- Publicitar e divulgar as ofertas de emprego nas redes sociais;
- Encaminhamento para ofertas de formação/qualificação profissional;

c) Realização de sessões sobre medidas de apoio à contratação de pessoas com necessidades especiais:

- Realização de um panfleto com as medidas de apoio à contratação de pessoas com deficiência e/ou incapacidade;
- Sensibilização dos empresários para as medidas de apoio e da importância de inserir estas pessoas no mercado de trabalho;

d) Planeamento de outras atividades no Eixo I:

- Sessão de parceria com IIEFP sobre o enquadramento de projetos de auto emprego e de empreendedorismo nos diferentes programas e instrumentos de apoio, promovendo o encaminhamento dos interessados para apoio técnico (Atividade 3);
- Ações de sensibilização e informação sobre empreendedorismo com vista ao reforço da capacidade empreendedora dos alunos. (Atividade 7);

e) Apoio a outras linhas de intervenção do CLDS 4G:

- Participação em eventos e Workshops: - Atividade 6 “Orientar-te” - Webinar no âmbito da iniciativa Volta de Apoio ao Emprego 2020 (ERASMOS +; Mobilidade Profissional na Europa- Rede Eures). Esta atividade destinou-se aos alunos do Ensino Profissional.
- Participação e reuniões de parcerias;
- Elaboração/gestão de dossiers;
- Dinamização de ações dirigidas a crianças e jovens, que visem a promoção/preservação dos valores humanos com vista à coesão social, tendo em consideração dias alusivos/temáticos.
- Informação aos empresários do concelho sobre os apoios fornecidos pelo Município (medidas de combate à COVID-19) Apoio na restauração, cafetaria, cabeleiras, esteticistas, lojas do setor vestuário e de calçado.
- Preenchimento e ajuda nos requerimentos do Município (Estratos sociais desfavorecidos, Cartão ABEM, Apoio na Maternidade, entre outros)
- Apoio e informação nos requerimentos do Cuidador Informal, Complemento por Dependência, Atestado Multiusos, entre outros;

Limitações da investigação e propostas de melhoria

Durante todo o processo algumas das limitações foram sentidas, todavia não impediram o desenvolvimento do mesmo. Uma das limitações foi sem dúvida o surgimento do Covid-19, o que dificultou a realização do plano de ações do Programa CLDS 4G. Também a falta de rede e de equipamentos (computador com acesso à internet) para que fosse possível a realização de atividades online. A marcação das entrevistas tornou-se limitativa, devido aos horários dos entrevistados e à extensa área percorrida, às vezes só para uma entrevista. Também era para ser aplicado o focus group, mas não foi possível pela falta de acessibilidade de alguns entrevistados e por questões de tempo. Alguns tinham receio que a informação fosse divulgada.

O quadro apresentado de seguida expõe algumas estratégias de melhoria, além das que já foram apresentadas pelos intervenientes da investigação e durante a análise. Neste real contexto de intervenção, verificam-se algumas linhas de melhoria para o futuro deste público-alvo no território e para o Programa CLDS 4G.

Tabela 2. Estratégias de Melhoria

Estratégias de melhoria
- Arriscar em atividades criativas e inovadoras geradoras de emprego com aproveitamento de recursos locais;
- Melhorar a captação/criação de interesse dos desempregados na participação das atividades;
- Criação de um gabinete de empregabilidade no Programa CLDS 4G (mais a sul do concelho) uma vez que existem aldeias a muitos quilómetros do concelho. Gabinete esse que fizesse parceria de forma direta com o IEFP, GIP, Município. De modo a conseguir fazer o melhor acompanhamento possível com os desempregados, de forma a evitar os deslocamentos aos mesmos;
- Promover o envolvimento de todos os parceiros que vêm no plano de Ação do Programa CLDS 4G;
- Articular com as Juntas de Freguesia modalidades educativas, formais e não formais, para facilitar o acesso a públicos mais difíceis, de modo a aumentar as suas qualificações (competências básicas, entre outras, de acordo com as necessidades da cada indivíduo) para este tipo de territórios de fraca densidade populacional;
- Fazer uma avaliação no fim do Programa do CLDS 4G no ano de 2023. E possibilidade de outra candidatura a um Novo Programa neste território.

(Fonte: Elaboração própria)

É ainda possível dar continuidade à melhoria deste processo. De fato, é importante realçar que se tratam de propostas, que devido ao surgimento da Pandemia COVID 19 e à limitação temporal não foram possíveis de implementar. Porém, as outras propostas podem dar continuidade ao processo de investigação. É fundamental que as propostas sejam viáveis para o serviço e que coincidam com as estratégias e valores organizacionais, isto é, com a realidade organizacional.

Também optamos por fazer uma análise SWOT numa ótica prospetiva, com uma dimensão educativa e de apoio à tomada de decisão pelos responsáveis do Programa CLDS 4G e de outras entidades que mesmo que não estando ligados entre si, poderão beneficiar desta abordagem para que no futuro possam melhorar certas fragilidades e conhecer novas oportunidades.

Tabela 3. Análise SWOT do Programa CLDS 4G

Forças	Fraquezas
Proximidade ao público e atendimento personalizado Capacidade do CLDS 4G se diferenciar de outros recursos, nomeadamente o GIP e garantir a complementaridade Forte intervenção em várias problemáticas da família (apoios sociais, empregabilidade) Flexibilidade na adaptação das temáticas a abordar, de acordo com a especificidade dos grupos Ações pautadas por uma intervenção de longa duração	Fraco nível de interesse das pessoas em participar nas atividades Dificuldade em colocar desempregados em algumas ofertas disponíveis Pouca oferta formativa na região Pouca oferta de qualificação na região Fraco envolvimento dos parceiros
Oportunidades	Ameaças
Maior visibilidade/reconhecimento do CLDS 4G como instrumento de reforço da Rede social e da importância do trabalho desenvolvido pela Equipa Emergência de novos projetos no território que preveem apoio na área do emprego Intervir nas áreas do empreendedorismo e da criação de emprego Modernizar em iniciativas inovadoras e de experimentação	Surgimento da Pandemia Covid-19 Fraca adesão das pessoas, pela novidade do Programa CLDS 4G Baixo nível de mobilização das entidades locais na identificação de destinatários Baixo nível de literacia de alguns destinatários das ações Presença da economia informal Existência de uma cultura de baixa participação em alguns grupos

(Elaboração própria)

Conclusão

Vivemos num tempo em que, como refere Jarvis (2001, p.20-21) “agora as pessoas podem aprender tudo o que desejarem... podendo fazê-lo lendo livros, vendo televisão, ouvindo rádio, saindo e conversando com outras pessoas. No momento presente, é possível aprender tudo aquilo que as pessoas quiserem – obtendo os seus próprios computadores multimédia pessoais e navegando na web. Acredita-se que para muitas pessoas a internet assumiu um papel abrangente, enquanto fornecedora de informação.” Mas neste mesmo tempo, o da designada sociedade do “conhecimento e da aprendizagem”, encontramos territórios, como o estudado, onde os seus cidadãos não têm meios económicos para obter equipamentos necessários ao conhecimento, por exemplo, computadores, internet. Esta constatação empírica, dão conta de como estão ainda bem presentes as marcas das desigualdades sociais, das desigualdades de acesso ao conhecimento e à formação e ao emprego digno e estável.

Pela observação e pelos dados recolhidos, torna-se evidente como é fundamental que haja um forte investimento nestes territórios, tão afetados pelas marcas da ruralidade, da desertificação e do envelhecimento, para empoderamento dos seus cidadãos e para a concretização do direito ao trabalho.

É de importância máxima dar continuidade a este tipo de Programas nestes territórios afetados. As Entidades responsáveis pela continuidade deste tipo de Programas, deveriam ter a sensibilidade para a possibilidade de Candidatura a um novo Programa a este território, de modo a identificar as reais necessidades do território e das suas gentes.

Em síntese, como referem Canário, Vieira & Capucha (2019) para o combate a estas fragilidades nestes territórios é importante ter em conta: a Territorialização, o Município como unidade de referência, a Endogeneidade e um modelo Participativo de intervenção nas comunidades.

Por decisão pessoal, a autora do texto escreve segundo o novo acordo ortográfico.

Notas

ⁱ Trabalho na instituição responsável pelo desenvolvimento do Programa CLDS – 4G, pelo que não identifico a instituição por motivos éticos de reserva do anonimato.

- ii Programa Contratos Locais de Desenvolvimento Social - 4ª Geração (Programa CLDS – 4G) -Portaria a n.º 229/2018, de 14 de agosto, do Ministério do Trabalho e da Segurança Social cria o Programa Contratos Locais de Desenvolvimento Social – 4ª Geração (CLDS 4G).
- iii Trabalho realizado no âmbito do Mestrado em Educação, na especialização de Formação, Trabalho e Recursos Humanos.
- iv A fonte desta informação encontra-se no site do Município, referente ao diagnóstico social do concelho.
- v A fonte desta informação está disponível no site do INE, Censos de 2022- Resultados Provisórios.
- vi Marques, A. (2019). A questão do acesso ao emprego/trabalho, Fronteiras conceptuais em torno da (re) inserção profissional. (Projeção visual). Dispositivo 5.

Referências bibliográficas

- ALVES, M. G. (2004). Os Diplomados do ensino superior: diferenciação sexual nos processos de inserção profissional, *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 14, 227-251.
- ALVES, M. G. (2005). A inserção profissional de diplomados do ensino superior numa perspetiva educativa. *Revista Europeia de Formação Profissional*, (34), 31-44.
- CANÁRIO, R. Vieira, C & Capucha, L. (2019). Recomendação. Para uma política de Educação e Formação de Adultos. *Concelho Nacional de Educação*, 1-12
- CAPUCHA, L. (2018). Educação de adultos: A ideologia conta, *Forum Sociológico Série II*, (32), 17-27.
- CASACA, S. (2005). Flexibilidade, trabalho e emprego: - ensaio de conceptualização. (10ª edição).
- HESPANHA, P. (2008). Políticas sociais: novas abordagens, novos desafios. *Revista de Ciências Sociais*, 39 (1), 5 -15 *Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações*, (10), 1-25.
- JARVIS, P. (2001). O futuro da educação de adultos na sociedade de aprendizagem. *Revista Portuguesa de Pedagogia*. 35 (1), 13-30
- MARQUES, A.; Caria, T. & Gonçalves, C. (2009). História, Trabalho e conhecimento nas Profissões: XIX. *Livpsic*, XVIII-XXV.
- MARQUES, A. P. (2013). Restituir a multidimensionalidade do mercado de trabalho: o “olhar” sociológico. *Trabalho, Técnicas e o Mundo: Perspectivas e debates*, 61-81;
- MARQUES, A. P. (2020). Na fronteira do mercado de emprego: jovens, trabalho e cidadania. *Trabalho, Educação e Saúde*, 18, 1-17.

- Marques, A. P. (2020a). Crise e trabalho: interrogações em tempos de pandemia. In M. Oliveira, M., Machado, H., Sarmiento, J., Ribeiro, M. C., *Sociedade e crise(s)* (pp.1-25). UMinho Editora, <https://doi.org/10.21814/uminho.ed.25>.
- MOREIRA, T. C. (2020). Direito ao trabalho em tempos de pandemia. In M. Martins, E. Rodrigues, *A Universidade do Minho em tempos de pandemia* (pp.1-21). UMinho Editora, <https://doi.org/10.21814/uminho.ed.25.5>
- PAIS, J. M. (2016). *Ganchos, Tachos e Biscates: jovens, trabalho e futuro*. (4^o edição). GD Publishing / Edições Machado.
- SÁ, T. (2010). Precariedade e “trabalho precário”: consequências sociais da precarização laboral. *Configurações. Revista de Sociologia*, (7), 91-105